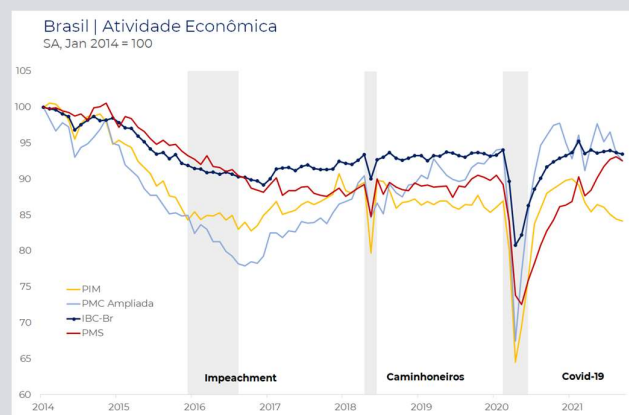


## Blue Notes | Fechamento da Semana | 19 de novembro 2021

**Estagnação no Brasil contrasta com outros Latinos.** Os últimos indicadores setoriais do IBGE de setembro já mostravam um retrato desanimador para a atividade econômica no encerramento do 3º trimestre, mas a queda de 0.27% no IBC-Br calculado pelo BC consolidou essa percepção e tem motivado revisões baixistas na previsão de crescimento. A estagnação da economia brasileira contrasta com resultados vultosos apresentados por Chile e Colômbia em seus respectivos relatórios de PIB do Q3 (4.9% e 5.7%, respectivamente). Vale notar que esses países passaram por grandes dificuldades políticas recentes e também estão às vésperas de um ciclo eleitoral. A política fiscal, que tanto assombra o mercado local, é vista como um fator positivo nos países desenvolvidos, com pacotes de gastos fiscais robustos sendo comemorados nos EUA e no Japão. A grande diferença entre as duas potências reside na política monetária, com o Fed já tendo comunicado um processo gradual de retirada de estímulos, enquanto o BoJ não dá sinais de mudança na postura expansionista.

**IBC-Br confirma fraqueza no 3º trimestre.** Com quedas disseminadas nas três principais pesquisas setoriais do IBGE, atividade econômica recua pelo 2º mês consecutivo em setembro, segundo o Banco Central. O IBC-Br, índice que representa uma proxy do PIB mensal, recuou 0.27% (+1.52% oya) na passagem de agosto para setembro, resultado que acabou vindo em linha com o esperado pelo consenso de mercado (-0.3% mom). Com isso, o 3º trimestre ficou levemente negativo na margem, variando em -0.14% com relação ao Q2.

**Dados de outubro não trazem sinais muito animadores.** A persistência das restrições no setor industrial tem contribuído para aceleração inflacionária e falta de produtos que, por sua vez, tem impactado os números do Comércio. O soft data levantado pela FGV tem destacado estes fatores nos últimos meses como sendo uma das principais causas da queda no sentimento do comércio e do consumidor em outubro.



**Nos EUA, dados apontam para crescimento forte no trimestre.** Vendas no varejo surpreenderam positivamente, o índice cheio teve forte avanço de 1.7% e o subjacente 1.6%. As vendas se situam 23% acima do nível pré-pandemia e dão sinais de continuidade de força. O consumo demonstra resiliência à subida de preços e diminuição do impulso fiscal, amparado no excesso de poupança acumulada e nos ganhos de renda com aumento do emprego. A produção industrial também surpreendeu subindo 1.6%, com ganhos sólidos das manufaturas em especial da produção de veículos que saltou 11% após dois meses de queda. A normalização da situação da cadeia de suprimentos ainda está distante, mas começam a surgir sinais incipientes de melhora.

**Na China, atividade dá sinais de recuperação.** Produção industrial cresceu 3.5% no acumulado em 12 meses, acima dos 3% esperado pelo consenso. As vendas no varejo também surpreenderam positivamente, acumulando ganhos nos dois últimos meses após o setor ter sofrido com a Covid no mês de agosto. O setor imobiliário continua sendo a maior fonte de preocupação com mais um resultado fraco no mês, por outro lado, investimentos em manufaturas continua sendo o destaque positivo e a parte de infraestrutura deu sinais de recuperação no mês. Depois de um terceiro trimestre muito fraco, dados indicam uma retomada moderada do crescimento na parte final do ano.